

A continuísta entra em cena: materialidades e feminino na continuidade cinematográfica¹

Márcia Bessa (Márcia C. S. Sousa)²
Faculdade CAL de Artes Cênicas

Resumo

Esse trabalho propõe uma pesquisa sistematizada da continuidade como possibilidade de compreensão do cinema através da arqueologia das mídias e dos estudos de gênero na produção cinematográfica. Pensando para além da narrativa, nas relações materiais e nas experiências da continuísta, pretendemos ainda contribuir para a valorização do papel da continuísta no processo de realização fílmica.

Palavra-chave: continuidade; arqueologia das mídias; mulher.

Partindo de uma perspectiva epistemológica, trazemos a ideia do secretariado para as origens do cargo de continuísta³. Com a complexificação da montagem, os diretores passam a levar suas secretárias para o *set* de filmagem, por sua familiaridade com os roteiros desenvolvidos e para a anotação dos detalhes do material captado (ROBERT, 1996). O primeiro termo a designar a continuísta, *script girl* (garota do roteiro), sublinha o feminino e a puerilidade nos princípios da atividade. E até hoje a maioria das continuístas são mulheres.

Como uma função pouco conhecida fora do meio cinematográfico, a continuidade arrasta consigo estigmas do patriarcado no audiovisual. Em “A noite americana” (1973), Truffaut retrata a continuísta como a estagiária que foge com o dublê. O apelido de “mãe do *set*” – por ser aquela que vigia tudo e diz o que pode ser mexido no *set* de filmagem – e a anedota na qual “a continuísta é a namorada do fotógrafo” – que a enquadra constantemente pelo visor da câmera – reforçam a ideia de cargo feminino em um filme cuja continuidade também era exercida por uma estagiária⁴ (SANTOS, 1994).

De forma mais ampla, procuramos pensar a participação da mulher no meio cinematográfico, notadamente nas ambiências da equipe técnica e do *set* de filmagem. E nesse sentido, a arqueologia das mídias, observando e registrando, sob uma nova ótica,

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Memória Social, professora do Curso de Pós-Graduação de Direção em TV para Teledramaturgia da Faculdade CAL de Artes Cênicas. E-mail: bessamarcia4@gmail.com.

³ Supervisora de roteiro (no inglês).

⁴ Esta que aqui vos escreve.

tecnicidades e materialidades da continuidade pode nos ajudar a entender essa e outras questões.

Para além da discussão sobre a importância da continuidade para a viabilidade da montagem cinematográfica, sua relevância para a compreensão arqueológica do cinema pode ser bem lida pela noção de mídias táteis como na proposta de Wanda Strauven, ou seja, “conectada à noção de ‘prática’, de colocar as mãos literalmente no objeto de arte ou dispositivo de mídia e de criar um contato físico e concreto” (2021, p. 31). A continuidade lida com objetos que permitem fluidez na realização fílmica. Claquete, cronômetro, câmera fotográfica, *tablet* e o próprio roteiro, auxiliam-nos a analisar o cinema para além da narrativa, na relação material e nas extensões das mãos, olhos e ouvidos da continuidade. Sua atuação na ambiência do *plateau*, nas conexões estabelecidas com todos os departamentos da equipe técnica, influem na atmosfera do *set* de filmagem e nas interessoalidades.

Referências

KAPLAN, E. A. **A mulher e o cinema**: os dois lados da câmera. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

A NOITE americana (La nuit américaine). Direção: François Truffaut. Produção: Marcel Berbert. França/Itália: Les Films du Carrosse, 1973. (115 minutos)

ROBERT, F. W. ZOOM – TV Cultura. Continuidade no cinema, 1996. Arte e Cultura – **Zoom**. Disponível em: <https://youtu.be/JiIINka1liI>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SANTOS, N. P. Conversa nos bastidores de **Melodrama**: o cinema de lágrimas da América Latina. Rio de Janeiro: Regina Filmes, 1994.

STRAUVEN, W. **Touchscreen archeology**: tracing histories of hands-on media practices. Lüneburg, GER: Meson, 2021.